

Políticas Públicas na Educação Brasileira

Ensino Aprendizagem e Metodologias

Atena Editora



Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:
ENSINO APRENDIZAGEM E METODOLOGIAS**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas na educação brasileira: ensino aprendizagem e metodologias / Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.
354 p. – (Políticas Públicas na Educação Brasileira; v. 11)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-93243-85-1
DOI 10.22533/at.ed.851182604

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Professores – Condições de trabalho. 4. Professores – Formação.
I. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

Sumário

CAPÍTULO I

O ENSINO DE BIOLOGIA NO PRÉ-VESTIBULAR SOLIDÁRIO: IMPLEMENTANDO MODALIDADES DIDÁTICAS PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

José Jailson Lima Bezerra e Joseclécio Dutra Dantas..... 7

CAPÍTULO II

O USO DE JOGOS DIDÁTICOS E O ENSINO DE BIOLOGIA: APRENDENDO BOTÂNICA

Layane Pereira de Brito, Rafael Marinho Sousa, Kildery Muniz de Sousa, Antonio Edinardo Araújo Lima e Lucilene Silva Pereira Soares 17

CAPÍTULO III

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE METODOLOGIAS INOVADORAS E SUAS IMPLICAÇÕES NO ENSINO DE BIOLOGIA EM ESCOLA PÚBLICA DE TERESINA-PI

Evandro Bacelar Costa, Raymara Sabrina Soares dos Santos, Alberto Alexandre de Sousa Borges, Adna Dallyla Torres Lopes e Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda..... 26

CAPÍTULO IV

A BOTÂNICA NA CONCEPÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL E AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PARA ENSINÁ-LA

Andreia Quinto dos Santos, Guadalupe Edilma Licona de Macedo e Ricardo Jucá Chagas.....35

CAPÍTULO V

A CONSTRUÇÃO DO MÉTODO ESTUDO DE CASO SOBRE O ENSINO DE CIÊNCIAS PARA OS DISCENTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Mariana Monteiro Soares Crespo de Alvarenga e Gerson Tavares do Carmo 43

CAPÍTULO VI

ATIVIDADES LABORATORIAIS: A IMPORTÂNCIA DAS MACROMOLÉCULAS NO NOSSO ORGANISMO

Hudson Guilherme Silva da Costa, Ranyelly Gomes Alves e Thiago Emmanuel Araújo Severo 56

CAPÍTULO VII

AVALIAÇÃO EM AULAS DE BIOLOGIA: OLHARES DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Carlos Bruno Cabral de Oliveira, Mariana Guelero do Valle e Brenna Yonarah Santiago Avelar 63

CAPÍTULO VIII

CONHECIMENTOS PRÉVIOS DE ESTUDANTES DO FUNDAMENTAL II SOBRE PLANTAS

Anna Clara Targino Moreira Spinelli, Adrielly Ferreira Silva, Pietra Rolim Alencar Marques Costa e Rivete Silva Lima 76

CAPÍTULO IX

INSERÇÃO DE ATIVIDADES PRÁTICAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS NO CONTEXTO DO ESTÁGIO DOCENTE- RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rosália Rodrigues da Costa Silva, Rayane Santana da Silva, Rose Kelly dos Santos Sousa e Emanuel Souto da Mota Silveira..... 86

CAPÍTULO X

O EFEITO DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL

Nilson Soares de Vasconcelos Júnior, Marília Danielli Rodrigues Pontes e Lígia Gabriela da Cruz dos Santos..... 94

CAPÍTULO XI

O TEATRO CIENTÍFICO EXPERIMENTAL: UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO E DE POPULARIZAÇÃO DA ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS

Énery Gislayne de Sousa Melo e Antônio Carlos da Silva Miranda 101

CAPÍTULO XII

O USO DE MATERIAL DIDÁTICO ADAPTADO PARA ALUNOS CEGOS: EXPLORANDO O PERCEPTUAL TÁTIL ACERCA DAS CAMADAS DA TERRA

Ester Silva Chaves, Josiel de Oliveira Batista, Lucas Gomes de Sousa e Luciane Ferreira Mocrosky 115

CAPÍTULO XIII

PROPOSTAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS POR INVESTIGAÇÃO A PARTIR DE OBSERVAÇÕES EM UM LICEU FRANCÊS

Helaine Haddad Simões Machado, René Lozi e Nicole Biagioli 132

CAPÍTULO XIV

USO DA DINÂMICA “VOCÊ NA TEIA ALIMENTAR DO MANGUEZAL” PARA O ESTUDO DAS TEIAS ALIMENTARES

Nathalya Marillya de Andrade Silva, Márcia Adelino da Silva Dias, Josley Maycon de Sousa Nóbrega, Viviane Sousa Rocha, Cristiana Marinho da Costa e Silvana Formiga Sarmiento 149

CAPÍTULO XV

A RÍTMICA DE DALCROZE E O ORFF-SCHULWERK DE CARL ORFF PERSPECTIVAS BASEADAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Tássia Luiz da Costa Porto e José Tarcísio Grunennvaldt 158

CAPÍTULO XVI

PRINCÍPIOS HISTÓRICO-PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA: BASES EPISTEMOLÓGICAS PARA O ENSINO E PESQUISA

Marlon Messias Santana Cruz, Pedro Alves Castro, Ana Gabriela Alves Medeiros e Sebastião Carlos dos Santos Carvalho 166

CAPÍTULO XVII

A GEOGRAFIA ESCOLAR: UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA E O ENSINO NA SALA DE AULA

Sílvia César Lopes da Silva, Maria do Socorro Guedes, Islany Caetano de Souza, Chistiane Jéssika Vidal Santos e Naéda Maria Assis Lucena de Moraes 178

CAPÍTULO XVIII

O ENSINO DA CARTOGRAFIA NO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DO IFPE SOB UMA ABORDAGEM CONSTRUTIVISTA

Wagner Salgado da Silva e Ana Paula Torres de Queiroz 187

CAPÍTULO XIX

O USO DAS GEOTECNOLOGIAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA REPRESENTAÇÃO FITOBOTÂNICA DAS PALMEIRAS EM MT – UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Zuleika Alves de Arruda, Barbara Albues Campos, Valeria Rodrigues Marques Rosa e Ythallo Henrique Sebastião Gomes Costa 197

CAPÍTULO XX

O USO DE SIMULADOR COMO RECURSO DIDÁTICO-METODOLÓGICO EM AULA DE GEOGRAFIA

Thayana Brunna Queiroz Lima Sena, Deyse Mara Romualdo Soares, Gabriela Teles, Luciana de Lima e Robson Carlos Loureiro 209

CAPÍTULO XXI

EXPLORANDO A HISTÓRIA E A CULTURA NA LINGUAGEM DE CINEMA DE ANIMAÇÃO COM O SOFTWARE PIVOT

Giselle Maria Carvalho da Silva Lima 222

CAPÍTULO XXII

A ELABORAÇÃO DE JOGOS EDUCATIVOS COMO RECURSO PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Larisse Carvalho de Oliveira, Tiago Alves Nunes e Jorge Luis Queiroz Carvalho 230

CAPÍTULO XXIII

OS DESAFIOS DA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: UM CONVITE A REFLEXÃO E AÇÃO

Zaira Dantas de Miranda Cavalcanti e Marcelo Silva de Souza Ribeiro 241

CAPÍTULO XXIV

A INFLUÊNCIA DO PERFIL ESTUDANTIL NO DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO PEDAGÓGICO: UM TRABALHO REALIZADO NO ÂMBITO DO ESTÁGIO III DO IFBA DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

Amanda Moreira de Oliveira Melo e Wdson Costa Santos 254

CAPÍTULO XXV

A UTILIZAÇÃO DE JOGOS COMO RECURSO DIDÁTICO PARA DINAMIZAR O ENSINO DE

QUÍMICA

Weslei Oliveira de Jesus e Grazielle Alves dos Santos..... 261

CAPÍTULO XXVI

CONSUMO SUSTENTÁVEL DE MATERIAIS: CONHECIMENTOS DE QUÍMICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A SOCIEDADE COM CIDADANIA.

Joaldo Bezerra de Melo 270

CAPÍTULO XXVII

ENSINO DA QUÍMICA: DESIDRATAÇÃO OSMÓTICA DE UM PONTO DE VISTA CONTEXTUALIZADO, INVESTIGATIVO E PROBLEMATIZADOR, COM DISCENTES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

Aline Maria Herminio da Mata, Francivaldo de Sousa, Anely Maciel de Melo, Bruno Rodrigues Dantas, Valéria Marinho Leite Falcão e Max Rocha Quirino 280

CAPÍTULO XXVIII

ENSINO DE QUÍMICA: DESENVOLVIMENTO DE EXPERIMENTO DIDÁTICO DE GALVANOPLASTIA UTILIZANDO MATERIAIS DE BAIXO CUSTO

Antonio Zilverlan Germano Matos, Marco Aurélio da Silva Coutinho, Eziel Cardoso da Silva, Abraão Leal Alves, Francisco Dhiêgo Silveira Figueiredo e Dihêgo Henrique Lima Damacena..... 290

CAPÍTULO XXIX

EXTRAÇÃO DE CAFEÍNA: COMO TEMA CONTEXTUALIZADO GERADOR DO CONHECIMENTO, ATRAVÉS DA TEORIA E PRÁTICA NO ENSINO DE QUÍMICA

Francivaldo de Sousa, Aline Maria Hermínio da Mata, Bruno Rodrigues Dantas, Anely Maciel de Melo, Valéria Marinho Leite Falcão e Max Rocha Quirino..... 306

CAPÍTULO XXX

PRÁTICA PROFISSIONAL II: UMA ANÁLISE DA METODOLOGIA E APLICAÇÃO DE MATERIAIS ALTERNATIVOS NO ENSINO DA QUÍMICA

Alisson de Lima Xavier, Maria das Graças Negreiros de Medeiros e Rafael Batista Reinaldo 316

CAPÍTULO XXXI

VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE QUÍMICA: O PAPEL DA EXPERIMENTAÇÃO NA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO NÍVEL MÉDIO

Adriana Lucena de Sales, Emmanuele Maria Barbosa Andrade, Iessa da Silva Dias, Érica Araújo de Almeida e Alberlane da Silva Alves 325

Sobre os autores.....336

CAPÍTULO XV

A RÍTMICA DE DALCROZE E O ORFF-SCHULWERK DE CARL ORFF PERSPECTIVAS BASEADAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**Tássia Luiz da Costa Porto
José Tarcísio Grunennvaldt**

A RÍTMICA DE DALCROZE E O *ORFF-SCHULWERK* DE CARL ORFF PERSPECTIVAS BASEADAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Tássia Luiz da Costa Porto

Programa de Pós-Graduação em Educação, Linha de Pesquisa Culturas Escolares e Linguagens, Universidade Federal de Mato Grosso/MT

José Tarcísio Grunennvaldt

Programa de Pós-Graduação em Educação, Linha de Pesquisa Culturas Escolares e Linguagens, Universidade Federal de Mato Grosso/MT

RESUMO: Émile Jaques – Dalcroze (1865 – 1950) e Carl Orff (1895 – 1982), foram pioneiros em conceber o corpo, bem como atividades que envolvam a expressão, o movimento e o ritmo como essenciais na construção de suas propostas metodológicas. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), destacam as atividades rítmicas e expressivas como conteúdo importante para a formação integral do indivíduo. Ao compreender que a aula de Educação Física pode proporcionar experiências corporais que envolvam o educando para além da dimensão técnico-científica (BETTI e BETTI; 1996), apresenta-se neste artigo reflexões sobre possíveis desdobramentos do conteúdo de atividades rítmicas e expressivas na aula de Educação Física por meio da Rítmica de Émile Jaques-Dalcroze e o “*Orff-Schulwerk*” de Carl Orff, tendo em vista a importância deste conteúdo para o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo da criança. A prática pedagógica do professor de Educação Física tem sido amplamente discutida no contexto de ressignificar sua ação no âmbito escolar para além do conteúdo de esportes (BETTI e BETTI, 1996); (KUNZ 2010); (GRUNENVALDT, ALVES, FÁVERO, 2016). As atividades rítmicas e expressivas aparecem como um caminho possível para acrescentar na aula de Educação Física um repertório de atividades motoras, cognitivas e afetivas que apresentem ao educando novos caminhos de aprendizado, tão importante quanto o esporte (BRASIL, 1997). Para isto, as metodologias em educação musical de Émile Jaques – Dalcroze e Carl Orff mostram-se um viés de possibilidade eficaz para aplicação de atividades pedagógicas que envolvem música e movimento (MADUREIRA, 2008).

PALAVRAS-CHAVE: atividades rítmicas e expressivas; Émile Jaques-Dalcroze; Carl Orff; educação física escolar, educação musical.

INTRODUÇÃO

A Educação Física com a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 ganha lugar de obrigatoriedade para toda Educação Básica, e assim, se torna uma das áreas do conhecimento pertencente à grade curricular na escola. Concomitantemente, surgem os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) com o objetivo de auxiliar o professorado em sua prática docente em relação à disciplina a qual está licenciado, sendo a Educação Física contemplada com literatura específica.

Atividades rítmicas e expressivas aparecem como um dos blocos de conteúdos propostos para o desenvolvimento de uma proposta pedagógica na

Educação Física, contemplando a dança, as cantigas de rodas, as atividades que unem música e movimento, dentre outros. Sendo assim, entendemos que atividades rítmicas e expressivas em suas mais diferentes formas é um conteúdo apontado para ser contemplado na prática pedagógica do professor de Educação Física.

Contudo, Tibeau (2006) expõe que este conteúdo é valorizado na teoria, porém não é hábito utilizá-lo na prática, completa que talvez exista uma desvalorização destes conteúdos pelos professores de Educação Física, um dos fatores limitantes seria a falta de aprofundamento teórico para analisar os benefícios educacionais das atividades que envolvem música e movimento rítmico e expressivo.

Pode-se também refletir, que a prática pedagógica do professor de Educação Física caminha preferencialmente por uma ação técnica-científica, deixando de ressoar um professor que reflete sua ação pedagógica em consonância com o educando (BETTI e BETTI, 1996). Kunz (2005) compreende que a atuação do professor de Educação Física pauta-se em entender o papel social dos conteúdos da Educação Física escolar, e assim, possibilitar atividades pedagógicas que conduzem para uma prática educativa de experiência de leitura, interpretação e criticidade ao fenômeno sociocultural da cultura do corpo.

Os primeiros movimentos configuradores de uma Educação Física escolar com objetivos sintonizados para a escola e, preocupados com as questões didático-pedagógicas no sentido de desenvolver sujeitos críticos e capazes de aprimorar seus conhecimentos, partem de críticas ao tecnicismo praticado através das tendências higienistas e militaristas, cuja prática desenvolvida através da Educação Física na escola era condicionada a trabalhos rígidos de movimentos pré-definidos de cunho tecnicista. (GRUNNENVALDT; ALVES; FÁVERO; 2016).

O modo de atuação do professor e o fazer de sua prática pedagógica, bem como o exercício continuado da docência é considerado um importante objeto a ser discutido, pois implica em pensarmos esta relação intrínseca entre trajetória pessoal e profissional (VERDUM, 2013).

Franco (2016) esclarece que habitualmente os professores consideram pedagógico o roteiro didático utilizado durante a aula. Contudo a autora apresenta concepções diferenciadas sobre prática educativa e prática pedagógica.

No entanto, quando se fala de práticas educativas, faz-se referência a práticas que ocorrem para a concretização de processos educacionais, ao passo que as práticas pedagógicas se referem a práticas sociais que são exercidas com a finalidade de concretizar processos pedagógicos (FRANCO, p. 536, 2016).

A prática pedagógica analisada a partir de Franco (2016) pode ser compreendida como uma prática social que procura organizar, compreender, transformar as práticas sociais educativas que dão sentido e direção às práticas educacionais. Desta maneira, as tarefas meramente instrucionais voltadas à transmissão de conteúdos não se formaliza como prática pedagógica.

Ao compreender a prática pedagógica como um processo que abrange organizar, potencializar e interpretar a instrumentação da prática educativa alinhamos com a epistemologia da pedagogia crítico-emancipatória. Kunz (2010) propõe ao professor de Educação Física uma prática pedagógica baseada na episteme crítico-emancipatória.

Verdum (2013) nos leva a refletir que a mudança de paradigma que observa o professor como detentor de todo conhecimento sem considerar os saberes do educando no processo de ensino e aprendizagem, trouxe uma superação da visão fragmentada do sujeito na escola e passa a compreender a criança em toda sua inteireza. Ao considerar a criança como parte fundamental do ensino, percebemos uma abrangência de possibilidades para a ação pedagógica do professor.

Percebe-se que a prática pedagógica pode caminhar para uma relação menos técnica-científica e iniciar uma busca de um professor que reflete seu fazer pedagógico em consonância com o educando (BETTI e BETTI, 1996).

ENTRE LINGUAGENS

Todo artista procura a verdade.
Se ele a encontra é uma prova de sua existência,
se ele não a encontra, não significa que ela não exista
Émile Jaques-Dalcroze
(La musique et nous [1945], p. 260).

Há tempos que compreendemos na Educação a área de Linguagens como aquela que compõe as disciplinas de Arte, Educação Física, Língua Estrangeira Moderna e Língua Portuguesa. Entende-se que entre suas características comuns a capacidade de fornecer ferramentas aos estudantes para ampliar seu reconhecimento do outro e de si mesmo constroem a base da área. Reconhecer a Arte e suas diferentes formas de expressão – Música, Dança, Teatro e Artes Visuais como Linguagem é reconhecer que a Arte também tem seu código, texto e leitura (SEDUC, 2010).

Ser capaz de romper percepções objetivas e produzir sensibilidade em diferentes formas, cores, sons, texturas, palavras, fazem parte da capacidade imaginativa do ser humano (SOARES e MADUREIRA, 2005). Uma comunicação com ponto de partida e ponto de chegada que desliza em códigos linguísticos nem sempre verbais ou escritos.

Desde os primórdios gesto, som, cena, cores fazem parte do cotidiano da humanidade, mesmo com a evolução da fala e da escrita a Arte em suas diferentes expressões modificou-se e permaneceu na vida e na história do ser humano (DORFLES, 1992). Deste modo, a Arte se integra às disciplinas que compõem a área de Linguagens construindo processos de fruição, apreciação, decodificação e ressignificação do texto poético.

Pensemos um pouco sobre a linguagem. A linguagem compõe vastos territórios que seguem inexplorados. É absolutamente infrutífero percorrer as infinitas paisagens de uma língua por estradas seguras. Mais vantajoso – e igualmente mais arriscado – é deixar-se perder. Para se conhecer os contornos de uma língua não basta memorizar estruturas gramaticais e combiná-las como num jogo infantil. É preciso encarnar seus mitos, decifrar seus enigmas e entoar suas dissonâncias. As línguas, encerradas numa natureza ambígua e contraditória, raramente combinam sentidos inequívocos (SOARES e MADUREIRA, 2005, p.81).

A Linguagem emerge nas mais variadas possibilidades de traduzir o pensamento, desde a breve movimentação gestual até nos territórios mais distantes de outras línguas. Sendo assim, a experiência se dá na beleza de enxergar e decifrar o mundo em diferentes linguagens abrindo possibilidades na escola com ações integradoras. A *Rítmica* de Émile Jaques-Dalcroze e o *Orff-Schulwerk* se torna uma apresentação de possibilidade de interseções entre linguagens, com linguagens em busca de fortalecer a linguagem.

ÉMILE JAQUES DALCROZE E CARL ORFF: CORPO QUE SOA

Émile Jaques-Dalcroze (1879 - 1950) e Carl Orff (1895 - 1982) contribuíram para alicerçar as bases da Educação Musical inaugurando a concepção de uma aprendizagem mediante a participação corporal do sujeito no conhecimento dos aspectos teóricos musicais. Não existem alunos ouvintes em classes da pedagogia em Educação Musical de Dalcroze e Orff, pois é preciso sentir, expressar-se, mover-se e só assim alcançar o objetivo proposto, por meio de uma vivência fluída do corpo com a música.

A *Rítmica* de Dalcroze e o *Orff-Schulwerk* de Carl Orff, reconhecem o corpo como o primeiro e o mais importante instrumento musical, é por ele e por meio dele que se desenvolverá a compreensão de elementos específicos da música, e ainda, exaltam a relevância das relações afetivas no processo de ensino e aprendizado.

Tais pedagogos da educação musical compreenderam a integração das artes para uma experiência além da musical, refletindo diretamente na Dança, Teatro e Educação Física (MADUREIRA, 2008). Sendo assim, a Educação Musical aponta possibilidades de integração com outras áreas do conhecimento.

Autores como Camargo (1999), Tibeau (2006) e, Artaxo e Monteiro (2008) apresentam os fundamentos pedagógicos de Carl Orff e Émile Jacques-Dalcroze como possibilidades de enriquecimento do acervo teórico-prático dos professores de Educação Física. Deste modo, compreende-se que o conhecimento de estudiosos do corpo que não são da Educação Física, mas relacionam a música e o movimento, podem contribuir para o desenvolvimento do conteúdo de atividades rítmicas e expressivas.

Ao reconhecer a integração da música e do movimento como relevantes durante a aula de Educação Física, torna-se viável buscar compreender se metodologias que proporcionam vivências integradas entre música e movimento rítmico podem refletir na prática pedagógica do professor de Educação Física

qualificando as possibilidades de inclusão deste conteúdo em suas aulas.

CONSIDERAÇÕES

Facilmente encontramos a música e o movimento se relacionando intimamente no universo de brinquedos e brincadeiras da cultura infantil. Presencia-se o ritmo desde a fala ao corpo todo, são trava-línguas, parlendas, cirandas, pegadores, corda, elástico, entre tantas outras brincadeiras em que o corpo e a música podem ser vistos e ouvidos juntos, em uma unicidade. Silva (2012) em sua pesquisa sobre Cultura Tradicional da Infância fala sobre as brincadeiras de roda, que estão relacionadas a cantigas presentes no repertório da infância. Trata-se de brincadeiras cantadas que agregam uma diversidade de disposições no espaço, coreografias, andamentos e formas de brincar.

Ao compreender o espaço escolar como um ambiente de múltiplas expressões corporais, e ainda, a aula de Educação Física como um cenário possível para a atuação do professor com as atividades rítmicas e expressivas, torna-se pertinente refletir metodologias que percebam o corpo como integrante desta relação entre música e movimento.

Émile Jacques-Dalcroze e Carl Orff foram pioneiros em traçar relações entre música e movimento alçando benefícios na educação integral do indivíduo. Estes pesquisadores da música e do movimento rítmico se destacam, tendo em vista a inovação de seus conceitos para o processo de ensino e aprendizagem dentro da música e da educação corporal. Estas novas relações entre música-corpo-movimento instigaram outras áreas do conhecimento a criarem suas próprias relações.

Compreende-se que a música e o movimento são aspectos que se completam; e suas relações podem ser percebidas em manifestações da cultura tradicional, bem como, nas manifestações artísticas de um povo; e que as atividades rítmicas e expressivas devem ser contempladas nas aulas de Educação Física escolar como elementos imprescindíveis para o desenvolvimento integral do ser humano,

Com presteza percebemos nuances de Dalcroze e Orff na aula de Educação Física, isto nos permite refletir sobre os vários contextos que se pode abranger por meio destas pedagogias oriundas da educação musical. Nota-se que para o docente de Educação Física é de grande importância compreender a importância do desenvolvimento do sentido rítmico desde a infância, quando as crianças são essencialmente curiosas, ampliando a disposição para o aprendizado e a interação com as atividades de caráter expressivo, rítmico e corporal.

Em praticamente todas as atividades corporais, visualiza-se um trabalho rítmico, não podendo este ser dissociado de atividades motoras ou da própria vida. Assim, é esperado que as atividades rítmicas educacionais mereçam maior atenção no programa de Educação Física (ARTAXO; MONTEIRO, 2008, p. 61)

A música é uma linguagem que pertence ao cotidiano do ser humano. Somos capazes de assistir um filme duas a três vezes, de ler um livro nesta mesma quantidade, mas se tratando da música, podemos ouvir a mesma obra muito mais de três vezes e, provavelmente, em todas às vezes haverá uma reação corporal à ação de ouvir.

Sendo assim, conclui-se que é possível refletir o espaço do conteúdo de atividades rítmicas e expressivas na aula de Educação Física por meio dos métodos citados.

REFERÊNCIAS

ARTAXO, I. e MONTEIRO, G. A. **Ritmo e Movimento** – teoria e prática. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2008.

BETTI, I.C.R e BETTI, M. Novas perspectivas na formação profissional em Educação Física. **Motriz** – Volume 2, Número 1, Junho/1996.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília: SEF/ MEC, 1997.

DORFLES, G. **O dever das artes**. Trad. Pier Luigi Cabra. São Paulo, Martins Fontes, p.177 -89, 1992.

FRANCO, Marília Amelia. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Rev. bras. Estud. pedagog.** (on-line), Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016.

GRUNENVALDT, J. T.; ALVES, E. S.; FÁVERO, G. A Educação física e o Ensino Médio: pela possibilidade da mediação entre o “fazer com” e o “falar de”. **Dialogia**, São Paulo, n. 24, p. 39-51, jul./dez.2016.

KUNZ, E. **Didática da educação física 2**. 3 ed. Ijuí: Unijuí, 2005.
_____. **Transformação Didático- Pedagógico do Esporte**. Ijuí: Editora da Unijuí, 2010.

MADUREIRA, J. R. **Émile Jaques-Dalcroze: sobre a experiência poética da Rítmica: uma exposição em 9 quadros inacabados**. Campinas: Faculdade de Educação da Unicamp, 2008, 209p. (tese de doutorado).

MATO GROSSO. **Orientações Curriculares: área de linguagens** - Educação Básica. Cuiabá, MT: SEDUC/MT, 2010. 126p.

SILVA, L. Cultura da infância, música tradicional da infância. In: Gisele Jordão;

Renata R. Alluci, Sergio Molina, Adriana Miritello Terahata. (Org.) **A música na escola**. 1ed. São Paulo: Alluci & Associados Comunicações, 2012, v. 1, p. 146 – 151.

SOARES, C. L.; MADUREIRA, J. R. Educação física, linguagem e arte: possibilidades de um diálogo poético do corpo. **Movimento**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p.75-88, maio/agosto de 2005

TIBEAU, C. Motricidade e Música: Aspectos relevantes das atividades rítmicas como conteúdo da educação física. **Revista Brasileira de Educação Física Esporte, Lazer e Dança**, v. 1, n. 2, p. 53-62, jun. 2006.

VERDUM, P. Prática Pedagógica: o que é? O que envolve? **Revista Educação por Escrito** – PUCRS, v.4, n.1, jul. 2013.

tiagopark@gmail.com

Valéria Marinho Leite Falcão: Graduanda em Licenciatura em Ciências Agrárias pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa – Grupo de Pesquisa em Ensino Química - GPEQ; E-mail para contato: valeriafalcao001@gmail.com

Valeria Rodrigues Marques Rosa: Estudante do Ensino Médio Integrado em Agrimensura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) - Campus Cuiabá. E-mail: valeriarrosa@gmail.com

Viviane Sousa Rocha: Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Paraíba (2016). Foi monitora dos componentes curriculares Filosofia da Educação e Pensamento Pedagógico Contemporâneo. Desenvolveu pesquisas na Empresa Brasileira de Agropecuária (Embrapa), como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), entre os anos de 2013 à 2015. Mestranda no programa de pós graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática.

Wagner Salgado da Silva: Graduação em Licenciatura em Geografia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE – *Campus Recife*; - Grupos de Pesquisa: Educação: Políticas e Práticas Pedagógicas e Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Ciências – GEPEC; Bolsista do PIBIC financiado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE – *Campus Recife*; E-mail: wagnersalgado@hotmail.com.br

Wdson Costa Santos: Professor de Química do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA – *Campus de Vitória da Conquista*; Graduação em Licenciatura em Química pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB (2009); Mestrado em Química Analítica pela Universidade Federal da Bahia - UFBA (2012); Grupo de pesquisa: Coordenador do subprojeto PIBID/CAPES

Weslei Oliveira de Jesus: Acadêmico do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí. Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Têm interesse na área de Ensino de Química.

Ythallo Henrique Sebastião Gomes Costa: Estudante do Ensino Médio Integrado em Agrimensura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) - Campus Cuiabá. E-mail: ythallo.henrique@gmail.com

Zaira Dantas de Miranda Cavalcanti: Professora da Universidade do Estado de Pernambuco (UPE); Graduação em Letras - Português e Inglês pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP); Mestrado Profissional em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (UPE); Grupo de pesquisa: Linguagem em Contexto Educacional/UPE; E-mail para contato: zairacavalcanti@hotmail.com

Zuleika Alves de Arruda: Professora de Geografia do Ensino Médio e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) - Campus “ Octayde Jorge da Silva” - Cuiabá. Mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Doutorado em Geografia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Pós-Doutorado no Departamento de Geoinformática da Universidade Friedrich Schiller - Universitat Jena, FSU, Alemanha. E-mail: zuleika.arruda@cba.ifmt.edu.br

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-93243-85-1



9 788593 243851